SOLIDARIEDADE / Ações sociais por todo o país buscam auxiliar pessoas em vulnerabilidade a terem um final de ano mais completo. Instituições contam com doações da comunidade para manterem a ajuda

Por um Natal sem a companhia da fome

» ISABEL DOURADO*
» RAPHAEL PATI*

A vida de quem mora nas ruas é tomada pela solidão em diversos momentos. Mas tem uma companhia que as pessoas em vulnerabilidade jamais desejam ter: a da fome. Nesta época do ano, os olhos e os corações se voltam para rebater essa realidade. Organizações não Governamentais (ONGs), instituições, empresas e o poder público reúnem esforços para dar a essas famílias um Natal mais acolhedor.

Com a volta do país ao mapa da fome, em 2021, mais brasileiros se veem sem o básico para se alimentar. Em uma tentativa de reverter, pelo menos localmente, a realidade da fome, a Ong BSB Invisível proporcionou um Natal sem fome às pessoas em vulnerabilidade social no Distrito Federal em 17 de dezembro.

A ceia, realizada no Parque da Cidade, na Praça da Capoeira, reuniu cerca de 150 pessoas em situação de rua. A presidente da organização, Maria Baqui, explica que o Natal é uma data que remete solidão e exclusão para pessoas que estão em situação de vulnerabilidade. "Elas têm o Natal como uma data triste, que remete à solidão, à exclusão, ao não-pertencimento, esse sentimento de não se sentir parte da sociedade, parte de nada, inclusive com as pessoas lembrando dos presentes, lembrando da família e muita gente mora sozinho, é andarilho. São várias situações que fazem com que o Natal não seja uma data boa para essas pessoas", explica.

Para impactar positivamente o mundo ao redor, a Ong acredita que deve começar com pequenos passos. "O nosso lema é que, para mudar o mundo, é necessário mudar um mundo de cada vez, e é com isso que a gente vai guiando o nosso trabalho", detalha. "Fizemos toda uma ceia de Natal completa, teve lombo, refrigerante também, a gente entregou presentes, que no caso foi panetone, brownie, doces. Teve samba, chorinho, pagode, serenata de natal. Foi uma festa mesmo que durou a manhã inteira. A gente teve desde criança a idoso", comemora Baqui.

COMO AJUDAR?
Pix para doações do Projeto Dividir 6199559-0180 ou deixar as doações pessoalmente na quadra 102 norte bloco B (objeto encontrado)

Insegurança alimentar

De acordo com a última pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), em 2022, 33,1 milhões de pessoas não têm o que comer. São 14 milhões de novos brasileiros em situação de fome em pouco mais de um ano. A edição recente da pesquisa mostra que mais da metade (58,7%) da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau — leve, moderado ou grave (fome). O país regrediu para um patamar equivalente ao da década de 1990.

A realidade cruel da fome se repete em milhares de lares brasileiros. Também com o intuito de acolher e mudar a realidade ao seu redor, o Instituto Acolhe buscou fazer sua parte. O principal objetivo do grupo é ressocializar pessoas que já passaram ou que ainda enfrentam situações de vulnerabilidade social, por meio de ações simples, como fornecer um corte de cabelo ou uma refeição para quem precisa.

Neste Natal, o grupo promoveu uma ceia de Natal na Casa Mãe do Novo Homem, um lar que acolhe ex-moradores de rua, que não têm contato com parentes ou amigos. O almoço festivo ocorreu no último sábado e uma das voluntárias do instituto, Graziela Cardoso, disse que ficou emocionada em poder contribuir com o evento.

"Eles ficaram muito emocionados, porque se lembraram da família, dos parentes, e viram que tudo estava sendo feito para eles. Então ver a emoção e satisfação deles não tinha preço", relata a voluntária.

"O que para nós é uma coisa simples, como um almoço, para eles foi algo extraordinário e único. Nesse banquete, a gente teve várias comidas que a gente come em uma ceia tradicional, como rabanada, peru. Foi um momento muito especial, não só para eles, como também para nós", completa Graziela.

Sofia Anouk, presidente do Projeto Dividir, conta que a iniciativa nasceu em março de 2020 por conta da pandemia da covid-19, e tinha como foco distribuir marmitas para pessoas em situação de rua. "A fome é uma questão política. A gente sempre soube que ajudar as pessoas era o certo a se fazer, tentar manter o mínimo de alimentação para essas pessoas", relata.

Por meio de arrecadações, o Projeto Dividir realizou duas ações de Natal este ano. "No Natal a gente sempre faz uma série de ações, produções de marmitas para pessoas em situação de rua, doações de brinquedos, sapatos, roupas e ainda estamos fazendo arrecadação de cestas básicas. Mas atualmente está um pouco difícil. Alimentação é uma coisa tão básica e muita gente não tem acesso. Sinto um pouco de aflição de ver essa desigualdade tão grande."

***Estagiários sob a supervisão de Taísa Medeiros**

Divulgação/Projeto Dividir



Organizações unem esforços para ajudar quem não tem o que comer. Iniciativas arrecadam alimentos, roupas, brinquedos e demais itens para doação

EDUCAÇÃO

Mineira conquista bolsa de R$ 2 milhões nos EUA

» JÁDER REZENDE

Recém-formada no ensino médio na Escola Estadual Mário Goulart Santiago em Pedralva, no Sul de Minas, a estudante Malu Bustamante Junco Mendonça, 18 anos, recebeu o mais importante presente de Natal de sua vida: uma bolsa de estudos integral de R$ 2 milhões, concedida pela Fundação Bill e Melinda Gates, para estudar nos Estados Unidos. Autodidata, a estudante aprendeu pro conta própria a falar e escrever na língua inglesa.

Natural de Itajubá, a filha de comerciantes — o pai, Ciro Mendonça, 51, tem uma loja de roupas na vizinha Poços de Caldas, e a mãe, Melissa Junco, 43, é gerente de uma casa lotérica em Pedralva — se mudou com a família para Pedralva em 2020, no início da pandemia de covid-19.

Malu vai, agora, estudar gestão científica na faculdade Claremont Mckenna, em Claremont, subúrbio de Los Angeles, no estado da Califórnia. Com a bolsa da Fundação, ela poderá pagar as mensalidades e, com a bolsa extra concedida pela universidade norte-americana, todas as despesas com estadia, seguro saúde e alimentação.

O curso tem duração de quatro anos e inclui formação em ciência, economia e habilidades gerenciais. Por meio de nota, a Fundação Bill e Melinda Gates informou que o apoio é garantido somente a estudantes de baixa renda comprovada, extraordinários e apaixonados por ciência e liderança. No ano passado, somente 0,05% dos candidatos foram contemplados.

> **Acredito que minha conquista motivará muitos estudantes"**
>
> ***Malu Junco, aprovada em bolsa nos EUA***

A jovem embarcará para os Estados Unidos em agosto de 2023, quado começa o ano letivo. Ela confessa que não esperava ser contemplada com as bolsa de estudo.

"A notícia chegou dia 15 deste mês, mas nem quis ver meu e-mail naquele dia com medo de ter sido reprovada", confessa. "Fiquei superfeliz. Chorei muito, abracei meus pais e meuis irmãos e corri pra casa de minha bisavó para acordá-la e dar a notícia. Depois, liguei para um monte de parentes e amigos. Mas ainda estou processando essa conquista", conta. No dia seguinte, em sua formatura, ela foi surpreendida com uma homenagem dos professores por sua vitória.

O processo de inscrição, segundo ela, durou cerca de quatro anos e contou com a colaboração de professores e dos mais de 300 mil seguidores de sua página na rede social TikTok, iniciada em 2020, criada para divulgar ciência, tecnologia e história de maneira simples e direta, com conteúdos como física quântica, modificação genética e narrativas de mulheres através da ciência. O trabalho de Malu nessa plataforma e também no Instagram pode ser conferido no endereço *@malujunco*.

Reconhecimento

O trabalho que desenvolve nas redes sociais, o histórico escolar e as conquistas acadêmicas, como medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (ABA), em 20121, e bronze na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), além do prêmio de conteúdo tecnológico do TikTok, no mesmo ano, foram decisivos para o ingresso de Malu na Claremont Mckenna. Sem contar a fluência na língua inglesa, que aprendeu vendo filmes, lendo artigos científicos e encenando peças teatrais.

"É uma bolsa muito disputada e eles cobram muito. Querem conhecer os candidatos por inteiro, observam a personalidade e certificar como eles podem contribuir para a sua comunidade. Foram muitos testes e exigência de cartas de recomendações de professores para adequação aos padrões exigidos. Certamente minha família não teria como bancar essa empreitada", diz.

A estudante conta que, ao final do curso, pretende retornar ao Brasil para aplicar todo o seu conhecimento em prol de uma sociedade mais justa, sobretudo na área de educação. "Meu plano é retornar trazendo tecnologias inovadoras. Quero focar nas áreas de regulamentação tecnológica e empreendedorismo. Acredito que minha conquista motivará muitos estudantes a não desistirem de seus sonhos", diz.

Além de superdotada, Malu esbanja beleza. Modelo da Ford Models, divide sua rotina entre os estudos e idas e vindas a São Paulo. Em Los Angeles, um dos maiores distritos de moda do mundo, pretende conciliar os estudos e a carreira de modelo. "Dependendo da minha rotina, quero, sim, atuar nessa área por lá, assim como prosseguir meu trabalho de divulgação científica nas redes sociais", afirma.

Arquivo pessoal



Malu estudará gestão científica no estado da Califórnia